



Presidente da COMAQ

Desembargadora Jacqueline Lima Montenegro

Com um ano à frente da presidência da COMAQ, a Desembargadora Jacqueline Lima Montenegro fala sobre as metas da comissão para 2026, a busca por mais eficiência no Judiciário fluminense e o fortalecimento do diálogo com magistrados, advogados e usuários da Justiça.

A COMAQ inicia o ano com a divulgação de um informativo.

Como ele pode ajudar magistrados e servidores?

R: Quando nós pensamos no informativo, foi exatamente a partir da compreensão e da necessidade de darmos conhecimento público do que a COMAQ faz. O informativo dá transparência ao trabalho da COMAQ e divulga normas, procedimentos e decisões relevantes dos núcleos 4.0. Ele ajuda a padronizar o processamento de processos e informa magistrados, advogados e usuários sobre mudanças, resoluções do CNJ e designações de magistrados.

O informativo também pretende ser um canal de diálogo?

R: Sim. Esperamos que ele permita receber um feedback de magistrados e advogados sobre regras e procedimentos, possibilitando ajustes que melhorem a rotina e o atendimento ao jurisdicionado. Quando divulgamos as informações, abrimos espaço para que as pessoas apontem problemas e sugestões. Esse retorno nos permite corrigir rotas e aprimorar o funcionamento dos núcleos.

Quais são as metas da COMAQ para 2026?

R: Teremos três pontos importantes: o primeiro é a consolidação dos núcleos, de maneira que se tornem uma ferramenta efetivamente útil, não só para administração do Tribunal, mas também, aqueles que são os destinatários do nosso serviço, isto é, o jurisdicionado, advogados, procuradores, defensores e membros do Ministério Público; o segundo é avançar para o interior, equilibrando a distribuição de processos; e o terceiro, a criação de uma central para apreciação de medidas protetivas em casos de violência doméstica, reduzindo a demora atual.

Qual é o maior desafio da gestão?

R: Eu posso dizer que o grande desafio é o de gerir um grande volume de processos com poucos magistrados e servidores. Contamos muito com a colaboração do primeiro grau para implementar nossas ações de forma eficaz e esse diálogo é fundamental. Está aí a necessidade também do informativo, que é uma maneira de estarmos sempre em contato com magistrados e servidores.

A gestão busca tornar a COMAQ mais conhecida dentro do Tribunal?

R: A COMAQ assumiu novas funções e caminhos diferentes nesta gestão. O informativo e encontros periódicos com magistrados permitem divulgar esse trabalho e promover a troca de experiências. Nem melhor e nem pior, essa gestão é apenas diferente. O que eu fiz foi ampliar a visibilidade do trabalho para um maior aproveitamento, pois tive um tempo maior para aproveitar melhor a experiência daqueles que me antecederam. Por conta disso, nós, começamos a trilhar novos caminhos. Nós precisamos dar publicidade a essa nova maneira de trabalhar e para isso o informativo é fundamental. Ele cria uma forma de comunicação e que permite também um feedback, de onde estamos acertando, de onde estamos errando, o que podemos melhorar, o que precisa ser diferente.

O diálogo é a marca da COMAQ...

R: A gente gosta de diálogo. Não há planejamento possível para o primeiro grau sem conversar com o primeiro grau. Não adianta eu planejar aqui se eu não contar com o retorno e colaboração dos magistrados e advogados que lidam diretamente com o jurisdicionado.

“ A COMAQ busca encontrar a melhor forma de prestar a jurisdição. E isso só é possível quando atendemos bem o juiz e todos os usuários da Justiça. Nosso principal tesouro é o jurisdicionado. ”

Que mensagem deixa para magistrados, servidores e usuários da Justiça?

R: A COMAQ trabalha para aprimorar o primeiro grau e elevar a qualidade da jurisdição. A Justiça só cumpre sua missão quando há trabalho conjunto entre juízes, advogados, Ministério Público, Defensoria e as partes envolvidas. Nosso objetivo é oferecer uma prestação jurisdicional da melhor forma possível, sempre valorizando o jurisdicionado, que é o nosso maior tesouro. Buscar informação, receber feedbacks e aprimorar constantemente a imagem do Poder Judiciário, especialmente no Rio de Janeiro, é um desafio que encaramos com responsabilidade. Sabemos que todas as ações do magistrado dependem da compreensão da sociedade sobre nosso papel. Não haverá eco na sociedade se não demonstrarmos que somos relevantes e, acima de tudo, que nos importamos com aqueles que atendemos. A prestação jurisdicional de qualidade exige percorrer etapas, e a COMAQ está comprometida em tornar esse caminho cada vez melhor e mais eficiente.